



Resumo da intervenção do CNE na audição do movimento associativo juvenil

19 de outubro de 2021

Pelo Chefe Nacional do CNE, Ivo Faria

Saudamos a Dra Carla Sousa, membros da 8ª Comissão de Educação, Ciência, Juventude e Desporto, Sras e Srs Deputados, caros representantes das associações presentes.

1. Ponto de situação

- a. O Corpo Nacional de Escutas (CNE) tem 70 mil escuteiros, presentes em mais de 1.000 freguesias de Portugal, Suíça e Macau. Contamos com o apoio de 14 mil voluntários
- b. Entre março de 2020 e a atualidade, mostrou-se necessário interromper as atividades presenciais por um total de cerca de 6 meses (de março a junho de 2020 e do final de janeiro a meados de abril de 2021)
- c. Lançámos uma plataforma com centenas de ofertas educativas à distância (www.escutismoemcasa.pt), conselhos e dicas para a segurança das crianças e jovens
- d. Criámos de uma equipa nacional para abordar os temas do desconfinamento, a saúde e segurança, quer das nossas sedes, atividades ao ar livre, campos e centros escutistas
- e. Sofremos uma queda de efetivo de cerca de 8% no ano passado (quase 6 mil membros, principalmente nas camadas mais jovens, onde as atividades não presenciais se mostraram mais desafiantes)
- f. Encetámos a retoma das atividades presenciais com segurança e em estreita ligação e diálogo com as nossas associações irmãs, a Associação de Guias de Portugal e a Associação de Escoteiros de Portugal
- g. Com isso, começamos a verificar a recuperação do efetivo; nas últimas 2 semanas, mais de mil novos membros foram acolhidos no CNE
- h. Contámos com o apoio incondicional de várias autarquias locais (municípios e juntas de freguesia)



2. Desafios

Consideramos os seguintes temas como desafios muito relevantes para o desenvolvimento da nossa ação educativa junto das crianças e dos jovens:

- a. Celebramos, a partir de maio de 2022, o centenário do CNE, mantendo a sua relevância para os jovens, continuando a contribuir para a construção de um mundo melhor, a partir da ação dos jovens, das suas decisões e atividades
- b. Consideramos a aposta no desenvolvimento da Educação não formal, tão relevante para a aquisição de competências, cada vez mais necessárias no contexto social atual e dos desafios do mundo do trabalho
- c. **Consideramos necessário o reforço dos apoios a esta aposta no desenvolvimento da Educação não formal:**
 - i. **Reforço de verbas para apoiar a retoma e reforçar a efetividade da ação educativa. Os apoios atuais são muito reduzidos para as associações com mais membros, como é o caso do CNE**
 - ii. **Criação de linhas de apoio direto às quotas e seguros dos associados jovens. Alguns municípios têm-no feito, mas a abrangência nacional é ainda muito diminuta**
 - iii. **Consignação do IRS. Uma medida sem custos para o contribuinte, que está legislada, mas que ainda não tem regulamentação própria (Portaria do Ministério das Finanças), o que a torna ineficaz**
 - iv. **Isenção de Certidões de Registo Criminal. Consideramos que os voluntários, principalmente aqueles que se dedicam à educação das crianças e dos jovens, não podem ser onerados com o custo anual da certidão do registo criminal, necessária para a avaliação da sua idoneidade.**
- d. Necessidade de produção de legislação e regulamentação feita a pensar especificamente nas associações juvenis. Neste aspeto, agradecemos todo o apoio da Secretaria de Estado da Juventude e Desporto, ao longo deste ano e meio, na interpretação das implicações das várias peças legislativas e regulamentares, na vida da nossa associação



- e. Intensificar o papel na sociedade e na construção de uma sociedade mais justa e mais feliz com os jovens no centro da ação, transformando o mundo a partir da sua comunidade local, dos seus anseios e projetos. A generosidade dos jovens é o ativo mais relevante que reconhecemos nesta geração de futuros construtores da nossa sociedade, que já hoje o são.
- f. Comunicar com os vários *stakeholders*, recuperando a confiança e a motivação dos vários agentes:
 - i. Pais e comunidades locais
 - ii. Parceiros e instituições
 - iii. Voluntários
 - iv. Escuteiros

3. Em resumo:

- a. Reconquista da Confiança
- b. Necessidade de apoios mais efetivos do nosso Governo, nomeadamente os incentivos financeiros, que têm vindo a cair, e outras questões muito práticas, como são exemplos a consignação do IRS (sem custos para os contribuintes), a isenção das certidões de registo criminal e o apoio às quotas e seguros dos associados
- c. Reafirmar o nosso compromisso forte para a intervenção na construção da cidade através dos jovens que são amanhã a partir do hoje

Lisboa, 19 de outubro de 2021